

Comportamento de preços da cebola na região do Submédio São Francisco

José Lincoln Pinheiro Araujo¹
Rebert Coelho Correia¹
Magda Oliveira Mangabeira²

A cebola ao lado da batata e do tomate são as três hortaliças de maior importância econômica cultivadas no Brasil. Atualmente o consumo brasileiro de cebola está em torno de 1 100.000 toneladas/ano, sendo 950 000 toneladas oriundas da produção nacional e 150 000 toneladas importadas da Argentina. A produção brasileira de cebola é concentrada, principalmente, nos Estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco. Neste dois últimos estados, ela está praticamente toda localizada na região do Submédio São Francisco, que atualmente é um dos mais importantes pólos de produção de cebola do

Brasil, respondendo por, aproximadamente, 25% da produção nacional (CODEVASF, 1999).

A grande vantagem do pólo de produção de cebola da região do Submédio São Francisco é que se trata da única região brasileira produtora de cebola que tem possibilidade de ofertar o produto durante todos os meses do ano, devido à favorabilidade das condições climáticas. Esta vantagem permite aos produtores da região programarem suas safras para os meses do ano em que, historicamente, ocorre menor oferta do produto no mercado doméstico e, conseqüentemente, os preços estão mais altos. Considerando que a cebola é um

¹ Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, CEP 56300-970, Petrolina-PE

² Bolsista do Convênio UPE e CNPq PIBIQ.

produto de alto custo de produção, de extrema perecibilidade e de fortes variações estacionais de preços, dita vantagem ganha ainda maior importância.

Neste contexto, um dos aspectos mais importantes para a obtenção de uma adequada rentabilidade econômica na cultura da cebola é o conhecimento do comportamento de preços dessa olerícola ao longo do ano. Como ainda são muito escassos os trabalhos sobre a comercialização dos produtos hortifrutícolas da região em análise, principalmente no tocante ao comportamento dos preços recebidos, fator por demais relevante para as tomadas de decisões dos produtores, estudos desta natureza tornam-se necessários.

Este trabalho teve o objetivo de analisar o comportamento de preços da cebola produzida na região do Submédio São Francisco. Especificamente procurou-se nesta pesquisa determinar a variação estacional dos preços da cebola comercializada na região do Submédio São Francisco durante o período de 1995 - 2000.

Para os cálculos da estacionalidade, os preços foram corrigidos pelo Índice Geral

de Preços (IGP), da Fundação Getúlio Vargas (Conjuntura ..., 2001), para o ano base de agosto de 1994.

Para determinar a variação estacional dos preços da cebola foram utilizados dados coletados mensalmente durante o período de 1995 a 2000 no Mercado do Produtor de Juazeiro - Bahia, que se constitui, pelo volume comercializado, em um dos principais centros de comercialização de produtos hortifrutícolas do Nordeste.

O método utilizado para se calcular a estacionalidade ou sazonalidade dos preços da cultura em estudo foi a média móvel de doze meses que, segundo diversos autores, como Allen (1988) e Spiegel (1993), tem a propriedade de tender a reduzir ou a eliminar as flutuações indesejáveis de uma série temporal.

Em complementação ao estudo de variação estacional ou sazonal dos preços procedeu-se à aplicação de um teste de X^2 (Qui - quadrado), com o objetivo de testar a significância estatística da variação estacional dos preços do produto.

Analisando-se os índices estacionais do preço da cebola na região do Submédio São Francisco, no período 1995/2000,

Quadro 1. Índices estacionais e limites de variação relativos a preços médios mensais de cebola recebidos pelos produtores da região Submédio São Francisco 1995-2000.

Meses	Índices Estacionais (%)	Limites de variação	
		Superior (%)	Inferior (%)
Janeiro	97,60	127,65	67,55
Fevereiro	127,82	172,37	83,27
Março	135,92	155,93	115,90
Abril	124,39	151,08	97,69
Maio	137,55	184,25	90,85
Junho	139,08	192,98	85,18
Julho	92,95	116,75	69,15
Agosto	53,30	80,87	25,74
Setembro	67,03	112,74	21,31
Outubro	74,86	124,80	24,92
Novembro	73,78	114,14	33,42
Dezembro	82,75	107,12	58,37

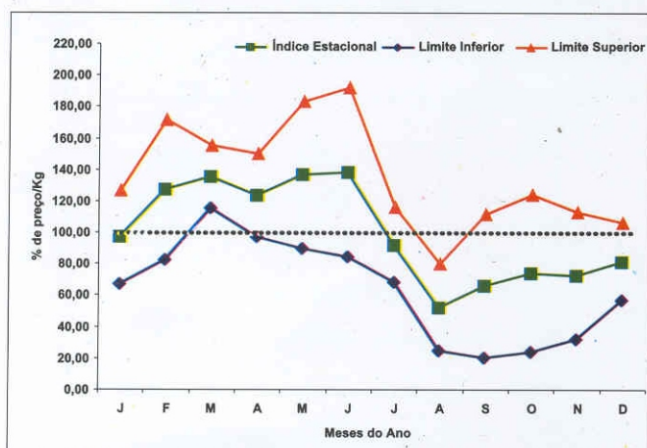
$X^2 = 107,50$ (significativo a 0,01%)

Fonte: Calculado pelos autores com dados mensais do Mercado do Produtor de Juazeiro-BA.

verifica-se que em janeiro o índice registrado corresponde praticamente ao índice médio anual (igual a 100). De fevereiro até junho os índices observados são superiores à média anual, enquanto os demais meses do ano apresentam índices inferiores ao índice médio (Gráfico 1). O índice estacional máximo ocorreu no mês de junho, estando 39,08% acima do índice médio, e o mínimo ocorreu no mês de agosto com 46,70% abaixo do índice médio (Quadro 1). Houve uma tendência de aumento de janeiro até junho, com uma pequena oscilação decrescente observada em abril e, a partir daí, ocorre uma queda muito significativa nos preços da cebola, comportamento que se mantém até agosto e, a partir daí, até dezembro verifica-se uma discreta tendência de aumento de preço que dura até o final do ano, mas sempre registrando valores abaixo da média de preços do período.

A explicação para os preços da cebola praticados na região do Submédio São Francisco estarem acima da média anual em todo o primeiro semestre está seguramente

Gráfico 1. Variação estacional dos preços médios mensais de cebola recebidos pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1995-2000.



associada a duas situações de mercado que se observa nessa primeira metade do ano. A primeira, que vai de janeiro até abril, época que o mercado nacional é abastecido principalmente pela cebola produzida em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, e como esses pólos de produção não penetram com muita intensidade nos mercados consumidores da região Norte e Nordeste, que são os maiores clientes dos

cebolicultores do Submédio São Francisco, os preços não sofrem aviltamento. Outro fator que também contribui para que nessa fase do ano os preços da cebola comercializada no Vale do São Francisco estejam acima da média é a pouca oferta do produto local. A segunda situação de mercado, que corresponde aos meses de maio a junho, é a época do ano que a cebola melhor remunera os produtores do Submédio São Francisco, isto porque, coincide com o período de final das safras de cebola dos pólos de produção sulistas e ainda está iniciando as safras dos pólos de produção de cebola de São Paulo, o que permite que o produto regional alcance preços satisfatórios nos principais mercados do país, inclusive em São Paulo.

A significativa queda observada nos índices estacionais dos preços da cebola comercializada na região do Submédio São Francisco, no segundo semestre do ano, está fortemente relacionada à coincidência com o forte da safra da cebola de São Paulo. Essa situação traz duas conseqüências negativas para os cebolicultores da região em análise: a primeira é que praticamente inviabiliza o envio de cebola do Submédio São Francisco para o mercado paulista, que é o maior mercado consumidor do produto no país, e a segunda é que a cebola dos pólos de produção de São Paulo também penetra com fluidez nas principais cidades das regiões Norte e Nordeste nesse período, provocando uma queda no preço do produto nesses mercados que tradicionalmente são abastecidos pela cebola da região do São Francisco. O outro fator que também concorre para o decremento do índice estacional do preço da cebola comercializada no pólo de produção do Submédio São Francisco, no segundo semestre do ano, é a própria ampliação da oferta do produto no mercado local, comportamento que perdura até o mês de outubro.

O estudo da variação estacional do preço da cebola comercializada na região do Submédio São Francisco revela que as amplitudes de variações, que são dadas pelas diferenças de variação dos limites de variação superior e inferior do índice estacional do preço do produto, foram bastante acentuadas na maioria dos meses do ano. Apenas em março, julho e dezembro, a diferença entre o índice estacional de preços e os limites de variação (superior ou

inferior) foram inferiores a 25%, com os demais meses do ano suplantando esse patamar. Tal comportamento indica que essa olerícola apresenta um alto grau de risco de comercialização. Outro resultado da análise que revela o elevado nível de instabilidade do preço da cebola são os dados, do próprio mês de junho, em que o preço é mais favorável para o cebolicultor do Submédio São Francisco, visto que é também o mês que registra a maior diferença entre o índice estacional do produto e os seus limites de variação.

O teste de X^2 apresentou significância de 0,01% de probabilidade, indicando, estatisticamente, um comportamento altamente instável dos índices estacionais dos preços recebidos pelos cebolicultores da região do Submédio São Francisco.

A análise do comportamento de preços da cebola produzida e comercializada na região do Submédio São Francisco, no período de 1995-2000, revelou que:

1) Os índices estacionais mais altos se concentram no primeiro semestre do ano e, de julho até dezembro, todos os índices registrados foram inferiores ao índice médio anual;

2) As amplitudes de variação do preço do produto analisado foram elevadas na maioria dos meses do ano;

3) O teste de X^2 comprovou que o preço da cebola da região do Submédio São Francisco teve um comportamento muito

instável ao longo do período em estudo.

Com base nos resultados desse estudo, pode-se sugerir, como alternativa para tornar mais rentável e menos arriscada a exploração da cebola na região do Submédio São Francisco, o seguinte procedimento: distribuir de maneira mais uniforme a oferta do produto ao longo do ano, já que o pólo de produção de cebola do Submédio São Francisco tem condições ambientais que permitem a produção dessa olerícola em todos os meses do ano. Esse comportamento implica uma ampliação racional dos cultivos nos meses do primeiro semestre e uma redução racional dos cultivos nos meses do segundo semestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN. R. G. D. *Estatística para economistas*. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1988. 214p.

CODEVASF. *Cadastro frutícola 1999 do Vale do São Francisco*. Brasília, 1999 1 CD-ROM.

CONJUNTURA estatística. *Revista Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. I – VI, fev. de 2001.

SPIEGEL, M. R. *Estatística*. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1993. 453p.

Comunicado Técnico, 99

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Semi-Árido
Endereço: BR 428, km 152 - Zona Rural, CP 23
CEP 56300-970 Petrolina-PE
Fone: (0xx87) 3862-1711
Fax: (0xx87) 3862-1744
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2001): tiragem: 1000 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Luiz Maurício Cavalcante Salviano.
Secretário-Executivo: Eduardo Assis Menezes
Membros: Eduardo Assis Menezes, Clementino Marcos Batista de Oliveira, Martiniano Cavalcante de Oliveira, Mirtes Freitas Lima, Gherman Garcia Leal de Araújo, Edineide Maria Machado Maia

Expediente

Supervisor editorial: Eduardo Assis Menezes.
Editoração eletrônica: Antonio LOPES de Souza